

Capítulo 1

Introdução

Shuffle up and deal!

Frase utilizada para dar início aos torneios de poker. Significa: “Embaralhem as cartas e distribuam!”

Autor desconhecido.

Quem diria que apenas um ano após o lançamento de *Aprendendo a jogar poker* eu estaria, com muito prazer, refazendo a introdução ao livro.

Só tenho a agradecer a cada um dos leitores que transformou este livro em referência para os jogadores brasileiros, dos iniciantes aos mais experientes.

Cada um dos livros feitos na primeira edição acabou nas mãos de um leitor. Algo que para o poker no nosso país é fabuloso. Quando escrevi o livro, duvidava se haveria leitores suficientes no país que quisessem se informar sobre o poker. Hoje percebo que foi pouco. Se houvesse uma distribuição mais ampla e uma divulgação melhor, alcançaríamos ainda mais pessoas e como consequência mais jogadores começando a praticar.

Meus desejos foram atendidos quando a editora Nova Fronteira me procurou com um plano: desenvolver um projeto que envolvesse o poker. Nele eu teria liberdade para produzir um novo livro e todo o suporte necessário para divulgá-lo para o Brasil. Um dos nossos maiores objetivos é mostrar aos leigos que o poker é um esporte de habilidade, complexo e interessante, mas ao mesmo tempo disponível para todos, de fácil acesso e simples de aprender.

Estamos criando a Confederação Brasileira de Poker, os torneios estão se organizando e crescendo, e os jogadores ficam a cada dia melhores tecnicamente, como é comprovado pelos diversos resultados internacionais e pela internet. Quando escrevi *Aprendendo a jogar poker*, eu sabia apontar os dez jogadores que considerava mais preparados e habilidosos no país. Hoje, me nos de dois anos depois, não poderia listá-los, pois estaria sendo injusto com muitos tal a abundância de craques e estilos.

E estamos apenas no início. Vocês, novos leitores, podem ser os futuros campeões. Aprendam com o livro, participem dos eventos pelo país, pelo mundo e pela internet. Espero retornar em uma próxima edição e falar dos novos campeões.

Os motivos para escrever um livro de poker são muitos, mas tento me colocar no lugar dos leitores e imaginar o que eles buscariam em uma obra sobre o tema.

Com a atual febre mundial, o poker está presente em vários canais de televisão e, graças à internet, ao alcance de todas as pessoas. Não é difícil imaginar que o público no Brasil seja heterogêneo, e assim, seus interesses variem muito.

Pense nisto

O poker é um jogo fácil de aprender e difícil de dominar, mas qualquer jogador pode ser um vencedor, basta estudar, ser disciplinado e praticar.

Para os iniciantes, um livro pode servir apenas para aprender as regras e alguns conceitos. Mas por que escrever para quem já pratica o jogo há algum tempo? Há muitos praticantes de poker que nunca leram sobre o assunto e que podem até ter uma vasta experiência. Entretanto, se não lerem sobre alguns conceitos teóricos, permanecerão cometendo os mesmos erros por anos a fio.

Os jogadores de poker ganham quando o adversário comete erros. Jogar uma mão de forma incorreta pode custar caro se o jogador não perceber que o fez e procurar a correção. Porém, como se aperceber do erro se não se conhece a teoria? Acredito que este livro ajudará jogadores de todos os níveis, do iniciante ao mais avançado. Este último será ajudado pelo fato de conhecer um pouco de como pensa um outro jogador com o mesmo embasamento teórico. No poker, conhecer psicologicamente seu adversário é uma vantagem enorme. Utilizando de um trocadilho oportuno, diria que após essa obra alguns de meus métodos serão como um livro aberto para os oponentes.

Pense nisto

Conhecer a si mesmo e ao adversário no poker, nos negócios e na vida: estratégia para vencedores.

Já temos no Brasil mais de uma centena de jogadores profissionais, que dedicam a maior parte de seu tempo ao esporte, competindo no país e no exterior. Estes pioneiros merecem todos os aplausos porque vêm desbravando os caminhos, ajudando a acabar com

o preconceito e a discriminação em relação a esse jogo. O poker praticado atualmente evoluiu para um jogo técnico, em que a habilidade dos jogadores se sobrepõe à sorte. Pudemos observar no mundo o surgimento de profissionais e da regulamentação do esporte.

Além desses jogadores, temos centenas de praticantes assíduos, que freqüentam os circuitos apoiados pelas federações e associações em todo o país, como o Circuito Paulista, o Sul-Brasileiro, o Carioca e o Mineiro de Texas Hold'em. Esses variam do iniciante ao jogador que já vem se aprofundando na teoria do poker. Até o momento, esta teoria estava disponível apenas em língua inglesa por meio de livros e de alguns fóruns pela internet. Vimos então a necessidade de trazer para o leitor material em língua portuguesa, escrito por brasileiros para brasileiros.

Temos ainda dezenas de milhares de jogadores interessados, que acompanham o poker pela televisão e engrossam a audiência de programas como o Tower Torneos, que leva jogadores a Punta Cana, na República Dominicana, os da ESPN, comentados por Christian Kruehl — um dos primeiros e mais bem-sucedidos profissionais do Brasil — e até mesmo os do SBT, que transmitia torneios do WPT com dublagem dos comentaristas americanos, mas não explicava os conceitos básicos ao espectador, afastando o jogo da realidade brasileira. Desses espectadores, uma grande parte nunca teve oportunidade de jogar um torneio ao vivo ou pela internet e busca informações sobre o jogo para começar a praticar.

Neste livro procurei citar e homenagear pessoas que fizeram parte do início do Texas Hold'em no Brasil. Daqui a alguns anos, muito pode ter mudado, mas as pessoas mencionadas aqui abriram as portas. Pela união e pela vontade de cada uma o esporte está crescendo e lutando para se organizar.

O objetivo é oferecer material que interesse e auxilie tanto o iniciante, quanto o jogador mais experiente, desde aquele que quer aprender o jogo até o que apenas quer conhecer um pouco mais da cultura que o envolve. Por cultura entenda-se: conhecer os jogadores, os torneios mais importantes, as histórias, as aspirações e o linguajar criado e desenvolvido pelos desportistas.

Ensinaremos o “dialeto” do jogador de poker, mas, ao mesmo tempo, comentaremos sobre as interessantes expressões criadas pelos brasileiros que abraçaram esse esporte. Assim como quando aprendemos informática, muitos dos termos utilizados no poker se

originam do idioma inglês, incluindo a própria grafia poker, com K, em vez do “qu” da língua portuguesa. Para facilitar a compreensão da terminologia, no Apêndice A incluímos um glossário detalhado com os principais termos utilizados no esporte.

Sim, porque poker é um esporte. Um esporte no qual, como em tantos outros, a prática faz o jogo melhorar, e cujos resultados vêm por meio de muito estudo e dedicação, sendo que preparo emocional é fundamental para ser um vencedor consistente.

Esporte: aptidão + treino + força de vontade = vitórias

Um grande torneio de poker pode durar até dez dias, como no caso do evento principal (*main event*) do WSOP. Este é o campeonato mundial de poker e ocorre anualmente em Las Vegas, Estados Unidos. É composto por cerca de quarenta eventos de diversas modalidades de poker e valores de inscrição variando de US\$ 1.000 a 50.000, os quais duram em torno de 45 dias, começando no final de junho e se estendendo até o início de agosto. O evento principal é disputado na modalidade Texas Hold'em *no-limit* (*no-limit* se refere à inexistência de um valor limite para apostas dentro das fichas que você possui em jogo), tem inscrição de US\$ 10.000 e, em 2006, contou com 8.700 participantes de todo o mundo, em que cada atleta jogou durante 12 a 16 horas diárias, descansando nos pequenos intervalos. É uma verdadeira maratona, na qual o jogador tem direito a uma pausa de algumas horas para dormir e tentar recarregar as energias, retornando no dia seguinte. Mas o resultado final compensa o desgaste. Em 2006 o vencedor levou mais de US\$ 12 milhões para casa ao final dos dez dias de jogo.

Curiosidades

Jamie Gold, produtor de TV, jogador amador de poker, faturou o maior prêmio da história do poker mundial: US\$ 12 milhões. Em 2003, Chris Moneymaker e em 2004, Greg Raymer, também amadores, foram campeões do mesmo evento. De assalariados a milionários.
--

A mente sempre aguçada e atenta e o autocontrole das emoções, desenvolvidos com treino e prática, são imprescindíveis para competições. Como não tremer as mãos em uma

jogada importante, ou, ainda, como não deixar transparecer o seu blefe? A repetição das situações levará o seu corpo a se comportar com naturalidade. Por meio dessa naturalidade será possível atingir a consciência da linguagem corporal. Como o jogador de futebol que treina todos os dias o seu chute, o jogador de poker treina suas reações, seu rosto, sua expressão e sua fala.

O jogador de poker recreacional tem a seu dispor um jogo fácil, que pode ser rapidamente aprendido e praticado com amigos em casa. Para começar um jogo, basta um baralho, um local para jogar, algo para representar as apostas (fichas, feijões etc.) e pelo menos um outro jogador.

É um bom pretexto para reunir os amigos, jogar por algumas horas, uma vez por semana, no conforto de sua casa e dar umas boas risadas enquanto come-se uma pizza. Em algumas empresas, o tradicional futebol já se transformou na mesa de poker na casa de um dos colegas. E o poker tem uma vantagem: as mulheres participam em igualdade de condições. É um jogo com um escopo social maior, no qual mulheres e homens, jovens, adultos e idosos podem participar juntos, sem necessidade de diferenciação de categorias.

Em uma época que falamos de inclusão social, o poker é um esporte no qual deficiências físicas não são fatores limitantes.

E hoje em dia, pode até mesmo ser uma atividade para praticar sozinho, visto que, pela internet, a qualquer momento do dia ou da noite, é possível encontrar um jogo adequado ao seu nível e estilo, começando pelos gratuitos chamados de *freerolls*, que você pode jogar de graça e competir por prêmios em dinheiro, passando pelos *sit and go's*, cujas entradas custam 1 dólar, chegando a valores maiores, como os torneios de US\$ 215 que pagam até US\$ 1 milhão em prêmios todos os domingos.

E como um incentivo para quem está começando, mais de um brasileiro já chegou até a mesa final desses torneios. Christian Krueel, Igor “Federal” Trafane, Fábio “Deu Zebra” Monteiro e Tiago “Fifa Soccer” Carriço (campeão mundial de Fifa Soccer em 2005) foram alguns dos que já figuraram nas finais dessas competições. Atualmente, os brasileiros vêm começando a se destacar e a competir com os melhores do mundo, e a grande maioria começou a praticar há pouco mais de um ano, como é o caso de André Akkari.

Christian Krueel já tem no currículo uma mesa final em um torneio do WPT e inúmeras finais nos principais torneios pela internet. Seu amigo Raul Oliveira é um dos

fenômenos dos *ring games limit*, com resultados também impressionantes quando se aventura pelo mundo dos torneios.

Ring game é a modalidade em que as fichas equivalem a dinheiro. Você joga não para ser campeão, e sim para aumentar sua quantidade de fichas iniciais e portanto sair com mais dinheiro do que entrou.

Limit refere-se à modalidade de apostas, ou seja, com um limite predeterminado para as apostas permitidas a cada rodada.

Curiosidades

André Akkari, André Marques, Christian Toti, Christian Kruehl, Igor “Federal”, Eric Mifune, Eugênio, Fábio Cunha, Fábio Loducca, Fábio Monteiro, Fernando Sabóia, Gabriel Catropa, Gabriel Loducca, José Heraldo “Rádio” Vaughan, Leo Bello (eu), Leandro Pimentel, Maria Eduarda “Maridu” Mayrink, Michel Helal, Paulo Amaral, Omar Abede, Raul Oliveira, Reinaldo Abramovay, Rogério “Pistola” Whitaker, Totonho Turtowski, Sergio Braga e Vincenzo Camilotti foram alguns dos brasileiros que em 2006 invadiram Las Vegas no final de julho do mesmo ano para participar dos eventos que aconteciam durante o torneio mais importante do poker mundial, o WSOP. No evento principal, Igor “Federal” Trafane conseguiu a 304ª colocação, sendo o segundo brasileiro a entrar na faixa de premiação. No ano anterior, Eric Mifune já havia desbravado e feito história ficando entre os 220 primeiros. Em 2007, foram quase 50 brasileiros, sendo que seis chegaram à faixa de premiação no evento principal. Juliano Maesando quase chegou à mesa final do evento de SHOE do WSOP, caindo na 10ª posição. O grande destaque foi Leandro Brasa, que fez a primeira mesa final de um brasileiro no WSOP. Leandro foi o 4º colocado, no 4º maior evento da história em número de participantes.

Oportunidades para praticar não faltam, mas por onde começar? Como aprender o básico, ou evoluir e dar um passo à frente dos seus oponentes? O esporte no Brasil está crescendo em números vertiginosos, e as páginas do Circuito Paulista de Poker (www.circuitoholdem.com.br), BSOP (www.bsop.com.br) e Superpoker (www.superpoker.com.br) atingem diariamente, somadas, mais de 5.000 acessos. A busca

por informações é grande, e este livro reunirá tudo o que você precisa para começar com um material do nível básico ao intermediário.

O poker é um jogo fácil de aprender, mas com tanta técnica por trás que, mesmo que você o pratique a vida toda, sempre terá algo para acrescentar ao seu repertório. Paradoxalmente, trata-se de um jogo fácil de aprender, porém complexo de dominar. E justamente aí reside a beleza do jogo e o motivo desta publicação: apesar de qualquer um conseguir aprender, poucos conseguem chegar a um nível superior, conhecendo as nuances que dão as vantagens aos jogadores habilidosos.

Como um primeiro livro de poker para brasileiros, precisávamos dividi-lo em pelo menos duas partes, e ainda assim deixar muito material para futuras publicações que cobrirão os recursos avançados do jogo. O livro foi escrito por mim, Leo Bello, com a participação do meu sócio e melhor amigo, Leandro “Brasa” Pimentel. Assim, ao longo dos capítulos, apesar da narrativa em primeira pessoa, você encontrará dicas e histórias que considero vindas de um dos melhores jogadores de Texas Hold’em do Brasil: o “Brasa”, campeão do Circuito Paulista de Poker em 2005 e atual quarto colocado no Event 49 do WSOP 2007.

Inicialmente apresentamos uma visão geral do poker e as regras do Texas Hold’em. Essa parte aborda os conceitos mais básicos e serve para o leitor que está querendo fazer sua introdução ao mundo do poker. Acredito que, para se apaixonar pelo jogo, como aconteceu comigo, é preciso conhecer um pouco da história e do desenvolvimento do esporte no Brasil e no mundo, além de entender o que diferencia o poker dos demais jogos de cartas. De uma forma gradual, introduzimos as regras e os conceitos mais básicos.

O jogador experiente encontrará ao longo desses capítulos iniciais algumas histórias minhas e do Leandro “Brasa” que ajudam a tornar a leitura proveitosa até mesmo para quem já conhece a parte mais básica. Tentamos dar dicas e partilhar a forma como aprendemos tais conceitos. É uma maneira de atrair os dois tipos de leitores.

A partir do Capítulo 11, o jogador um pouco mais avançado irá se sentir mais à vontade e procurar os conceitos que vão até o nível intermediário de teoria do poker. No que dependesse de nós, abordaríamos tópicos e discussões ainda mais avançados, porém, mais uma vez, procuramos atingir os dois tipos de leitores. Esta parte do livro pode

facilmente ser acompanhada pelos novos jogadores, na qual apresentamos a teoria amplamente disponível na literatura americana, mas sob o nosso ponto de vista.

Lembramos que, antes de querer ser uma bíblia sobre o poker, este livro tenta apenas oferecer uma visão mais clara, em uma linguagem de jogador para jogador, dos conceitos que achamos necessário desenvolver. Trata-se de uma abordagem prática e direta, sem a preocupação em formar doutores em poker, e sim desenvolver seu raciocínio para o jogo, favorecendo inclusive discussões entre amigos, as quais tanto ajudam a elevar o nível do poker no Brasil.

Focaremos em:

- Como jogar poker.
- O poker no Brasil: histórias e fatos que marcaram o início deste jogo no Brasil e o que o futuro reserva aos profissionais e semiprofissionais brasileiros.
- Estratégias: conselhos para o leitor desenvolver-se como jogador e utilizar como guia para um crescimento sustentado, oferecendo material para o seu desenvolvimento.

Aprendi muito lendo os livros de poker americanos. No entanto, é importante saber como proceder à leitura de um capítulo teórico. Leia um capítulo de teoria por vez, com toda a calma. Depois, tente praticar os conceitos, seja jogando ou fazendo exercícios. Reflita sobre o que leu. Em um momento posterior (pode ser até mesmo dias depois), releia o capítulo. Veja se sua compreensão sobre aquele assunto melhorou. Perceba o que mudou no seu jogo. Lembre-se de que um livro de poker é também um livro de referência para estratégias. Até hoje retorno em livros que já li há mais de um ano, para rever algum conceito. Com essas revisões de tempos em tempos, reciclo meu jogo, e muitas vezes consigo compreender algo que não havia entendido perfeitamente e incorporar ao meu jogo.

Além das regras e teorias, falarei um pouco sobre o que motiva um jogador, o porquê de jogar poker e sobre a legalidade do mesmo. Entender o que se passa na cabeça de um jogador é fundamental para enfrentar seus adversários. Na realidade, se estudarmos a psicologia dos praticantes, conseguiremos perceber que entender as motivações de uma determinada pessoa pode nos ajudar a traçar uma estratégia contra ela. Quer um exemplo?

Você está em um jogo e repara que senta à sua mesa um garotão bem-vestido, com roupas e acessórios caros, falante e extrovertido, que está acompanhado pela namorada e

pede para ela sentar-se próxima a ele e assistir às jogadas. Logo você repara que o mesmo aumenta o valor da aposta (no jargão do poker: subir a aposta) em várias mãos e está se exibindo para a namorada. Qual seria sua estratégia contra esse jogador? Na mesma mesa, uma hora depois, um jovem tímido e calado entra no jogo.

Ele presta atenção a todos na mesa e pouco fala, participando de poucas rodadas. Comprou menos fichas do que o máximo permitido para a mesa e todas as vezes que um outro jogador sobe a aposta, ele parece querer jogar suas cartas fora. Ao jogar uma mão e perder algumas fichas fica inquieto e começa a contar quantas sobraram. Por último, um terceiro jogador senta-se, e logo acende um charuto e pede um uísque. Puxa papo com você e joga a maioria das mãos. Não entra em apostas particularmente altas e trata todos na mesa bem. Conta piadas e após uma hora já está no seu terceiro copo de bebida. Sua estratégia seria diferente contra cada uma dessas pessoas? Agora pense: qual a motivação de cada um desses jogadores ao sentarem-se à mesa?

Recomendamos que este livro sirva como uma fonte de consulta. Então todas as vezes que precisar, leia um capítulo e retorne a ele após uma sessão de poker. Releia o capítulo e veja o que modificou no seu jogo, o que você reparou naquele aspecto do jogo que pode ajudá-lo a melhorar.

Uma partida de poker é composta por várias mãos consecutivas. No Texas Hold'em, uma mão se inicia quando você recebe duas cartas, e acaba quando só resta um jogador com o melhor jogo naquela rodada. Após definir o vencedor dessa mão, inicia-se uma nova, na qual, após as cartas serem embaralhadas, todos os jogadores recebem novas cartas e assim por diante. Para melhorar no jogo, faça anotações dos seus progressos e das mudanças no seu modo de perceber o Texas Hold'em, nos diferentes tipos de análises que você pode fazer de uma jogada vendo-a pelo lado psicológico em um momento, pelo lado matemático em outro, colocando-se na posição dos outros jogadores na rodada.

O meu início como jogador de poker foi dificultado pela falta de informações.

Hoje, com a popularidade e cada vez mais praticantes no Brasil, ter uma obra que sirva como um manual sobre o poker ajudará no surgimento de novos talentos — e quem sabe em alguns meses você não será mais um participante dos campeonatos pelo país e exterior?

Sei que muitas dúvidas surgirão ao longo do caminho. Adoraria ouvir o que você pensa sobre o livro, o que gostaria de ler em um próximo ou até mesmo ajudá-lo a responder às dúvidas que possam surgir.

Críticas, sugestões e perguntas são bem vindas. Se quiser discutir uma situação ou mão que aconteceu com você, podemos incluí-la em um dos artigos em minha coluna na *Cardplayer* ou até mesmo em um livro futuro. A troca de informações é vital para o nosso crescimento e tenho certeza que aprenderei muito com o leitor.

E para quem terminar o *Aprendendo a jogar poker*, não deixe de ler a continuação, *Dominando a arte do poker*, que também será publicado pela Nova Fronteira.

O futuro do poker no Brasil ainda está sendo construído, e tenho certeza que dentre os leitores deste livro ainda surgirão novos campeões.

Seja seu objetivo divertir-se ou se tornar um profissional, bem-vindo ao nosso mundo. Aprenda e divirta-se conosco nas páginas a seguir. Queremos que você aprenda a jogar o jogo que virou uma febre mundial e se torne bem-sucedido no esporte que escolheu.

Pense nisto

Concentração, estudo e disciplina para manter o seu raciocínio e habilidades a toda prova são características fundamentais para o jogador de poker.